

PRODUÇÃO DE VÍDEOS COM JOVENS DO INTERIOR GAÚCHO: UMA FORMA DE INCLUSÃO CULTURAL

Área temática: Comunicação

Coordenador da Ação: Cláudia Herte de Moraes¹

Autor: Mayara Neri Dias², Thifani Porto Pilan³

RESUMO: O trabalho tem como objetivo apresentar as ações desenvolvidas pelo projeto de extensão Vídeo Entre-Linhas: formação de jovens realizadores em Frederico Westphalen e Região, que tem como propósito contribuir para a criação de produtos audiovisuais a partir da formação técnica e a qualificação prática dos jovens da região rural e periférica de Frederico Westphalen e região. Ao lado disso, o projeto busca compreender como se dá o consumo midiático dos participantes por meio dos dados obtidos a partir da aplicação de questionários, o que proporciona o melhor entendimento da metodologia participativa do processo educacional. A conclusão é de que os jovens fazem parte do consumo de mídia tradicionais e por conta disso fazem as suas escolhas temáticas e de gênero na própria produção audiovisual, desta forma o projeto caracteriza-se como ação de inclusão cultural.

Palavras-chave: Comunicação, Audiovisual, Mídias, Inclusão cultural.

1 Introdução

O projeto de extensão Vídeo Entre-Linhas foi criado no ano de 2007 e, tem como objetivo a formação de jovens realizadores em Frederico Westphalen e região. Com isso, o projeto atua como facilitador no contexto da produção audiovisual junto a alunos com faixa etária entre 11 a 17 anos. A partir das atividades lecionadas em oficinas, o projeto contribui com o aprimoramento de produção de conteúdos midiáticos em escolas do interior ou da periferia. Em seis encontros, os jovens participantes aprendem conteúdos teóricos e práticos a respeito do audiovisual, totalizando 30 horas de formação.

1 Doutora em Comunicação e Informação, Departamento de Ciências da Comunicação, UFSM/Frederico Westphalen; chmoraes@gmail.com

2 Acadêmica do curso de Jornalismo - Bacharelado, UFSM/Campus Frederico Westphalen. Bolsista FIEX UFSM 2017; may.nd18@gmail.com

3 Acadêmica do curso de Jornalismo - Bacharelado, UFSM/Campus Frederico Westphalen. Bolsista FIEX UFSM 2017; thifaniporto@gmail.com



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento
ITAIPU
BINACIONAL

 Fórum de Pró-Reitores
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:

 **unioeste**
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Professora de Ciências - PROEX

 **INSTITUTO
FEDERAL**
Paraná

REALIZAÇÃO:

 **UNILA** | PROEX
Universidade Nacional de Integração da América Latina

As oficinas são realizadas nas escolas por estudantes de graduação do Curso de Jornalismo da UFSM-FW, no auxílio aos jovens para a produção de seus curtas-metragens. Após a produção dos vídeos, acontece uma mostra itinerante, proporcionando interação dos estudantes e suas produções audiovisuais com as comunidades locais, familiares, amigos e professores. Nessa mesma ocasião são entregues os certificados de participação.

Apresentamos neste relato a dinâmica das oficinas, demonstrando como os principais conteúdos foram trabalhados, bem como a reação dos jovens participantes, destacando as escolhas por tema e gênero das produções do primeiro semestre de 2017. Para conhecer melhor a população de jovens atendida pelo projeto, também apresentamos o resultado do levantamento da situação social e econômica e o acesso deste grupo aos produtos de comunicação e cultura.

2 Dinâmica das oficinas teóricas e práticas

O projeto atua na interface entre os meios de comunicação (suas práticas e técnicas) e o meio educacional. Como se trata de um processo de Educomunicação, destacamos justamente a ideia de não separação entre a teoria e a prática de produção de mídia. Trata-se de um “mídia-processo”, uma metodologia “de produção comunicativa a partir da experimentação e da experiência do coletivo. Com efeito, a Educomunicação é considerada como campo de ação prática, pois não se pretende evocar modelos ou testar as teorias” (MORAES; GOMES, 2016, p.194).

No ano de 2017, as oficinas do Projeto Vídeo Entre-Linhas começaram nos dias 30 e 31 de maio, respectivamente nas escolas Waldemar Sampaio Barros - localizada no distrito Oswaldo Cruz; e José Zanatta, localizada no município de Taquaruçu do Sul. Nessa primeira aula, foi feita uma breve apresentação dos alunos, cada integrante da turma falou sobre as expectativas de participação no projeto e as informações básicas como nome, idade, ano escolar etc. Alguns mais tímidos não se sentiram totalmente à vontade, mas todos da sala se apresentaram, com maior ou menor desenvoltura. Após, as monitoras explicaram sobre audiovisual incentivando a participação, tratando sobre história e desenvolvimento do cinema, além de apresentarem trechos de filmes clássicos do cinema mudo. Ao final solicitaram um



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento
ITAIPU
BINACIONALFórum de Pró-Reitores
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:

UNIOESTE
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Professora de Ciências - PROEX**INSTITUTO
FEDERAL**
Paraná

REALIZAÇÃO:

UNILA | PROEX
Universidade Estadual Paulista
"Júlio de Mesquita
Figueiredo"

breve resumo sobre o que os jovens desejariam trabalhar no curta-metragem.

A segunda aula aconteceu no dia 7 de junho (Escola José Zanatta) e no dia 22 de junho (Escola Waldemar Sampaio Barros). Neste encontro, com maior aproximação da turma, houve mais colaboração para o estudo dos tópicos: funcionamento da linguagem visual, planos, ângulos e movimentos de câmera, corte, composição, como fazer um roteiro e trilha sonora e o seu papel nos filmes.

Na última aula teórica, foram explicadas as técnicas de zoom, foco, iluminação e algumas dicas sobre o áudio e microfones. Essa parte já foi realizada com o uso da câmera, facilitando a compreensão. Foi estipulado aos estudantes que trouxessem o roteiro finalizado, bem como os objetos e caracterização dos personagens, com o objetivo de começar a gravação do curta-metragem.

Na Escola Waldemar Sampaio Barros, o gênero escolhido pelos estudantes foi terror. Dando andamento à parte prática da oficina, no quarto encontro, os jovens trouxeram as principais roupas para a caracterização dos personagens. Após a leitura do roteiro, as monitoras deram algumas dicas e correções e aprovaram as gravações. Nos dois últimos encontros (aulas 5 e 6), foram realizadas as gravações do vídeo, com o tema escolhido pela turma, contando uma história de terror ambientada na própria escola. Foi necessário regravar algumas cenas para que as condições técnicas de áudio e de atuação dos personagens ficasse melhor, assim como foram realizadas alterações pontuais no roteiro.

Na Escola José Zanatta, o tema foi tratado pelo gênero drama. Neste local, a parte prática começou na quarta aula, quando os alunos trouxeram o roteiro pronto, e assim as monitoras puderam ajudar os jovens com algumas dificuldades enfrentadas na hora de escrever, principalmente nas falas, que eram poucas e pequenas. A história contada no curta é sobre um menino negro que sofre alguns preconceitos dos demais colegas de classe. A captação começou no quarto encontro, e seguiu nas aulas 5 e 6. Este vídeo mostra situações em que o preconceito gera o *bullying* (atos de violência física ou psicológica repetidos por força de algum preconceito).



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento
ITAIPU
BINACIONALFórum de Pró-Reitorias
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:

 **unioeste**
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Professora Dr. Cláudia ROSEI **INSTITUTO
FEDERAL**
Paraná

REALIZAÇÃO:

 **UNILA** | PROEX
Universidade Nacional
de Integração
do Paraná

3 Análise e discussão: perfil social, econômico e cultural

A partir do questionário aplicado aos alunos das escolas, obtivemos os seguintes resultados: Na Escola José Zanatta, em Taquaruçu do Sul: ao total foram seis pessoas do sexo feminino e três do sexo masculino que contribuíram para a pesquisa. Referente a quantos integrantes da família mora com os adolescentes, a média dos jovens do sexo masculino foi de cinco pessoas enquanto a média referente ao sexo feminino foi de quatro integrantes. A respeito das moradias que esses jovens habitam, todos os participantes responderam que suas casas eram próprias. Na Escola Waldemar Sampaio, em Oswaldo Cruz, participaram da pesquisa sete pessoas do sexo feminino e dois do sexo masculino. Referente a quantos integrantes da família mora com os adolescentes, a média dos jovens foram três. Quanto ao tipo de moradia, responderam que suas casas eram próprias.

Mesmo com a maioria dos jovens morando no interior de Taquaruçu do Sul e Frederico Westphalen onde o acesso aos meios de comunicação tornam-se mais difíceis, todos da escola José Zanatta afirmaram ter acesso à internet, televisão, jornais e revistas, enquanto na escola Waldemar Sampaio de Barros 25% das jovens tem acesso à televisão e internet, 25% a televisão, jornais e revistas e 25% a televisão, jornais, revistas e internet. Já a parcela masculina dos alunos 50% tem acesso a televisão e internet e 50% a televisão, jornais, revistas e internet.

Quando questionados sobre conteúdos que eles assistiam na televisão, os meninos da escola José Zanatta responderam os seguintes: filmes, telejornais, telenovelas, desenhos animados, programas de auditório e esportes e a parcela feminina musicais, filmes, telejornais, telenovelas e programas de esportes. Já os jovens do sexo masculino da escola Waldemar Sampaio Barros responderam: telejornais, esportes, musicais e filmes enquanto que as meninas disseram assistir na televisão desenhos animados, telejornais, programas de auditório, esportes, novelas, filmes e musicais.

A respeito dos conteúdos que os jovens de Oswaldo Cruz consomem na televisão, 75% das meninas e 100% dos meninos acreditam que os jovens estão sendo representados na TV; além disso, 75 % das meninas e 75% dos meninos se identificam com os personagens da sua faixa etária mostrados nos filmes que assistem. Em Taquaruçu do Sul, 85% das meninas e 50% dos meninos acreditam



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento
ITAIPU
BINACIONAL

CO-ORGANIZAÇÃO:

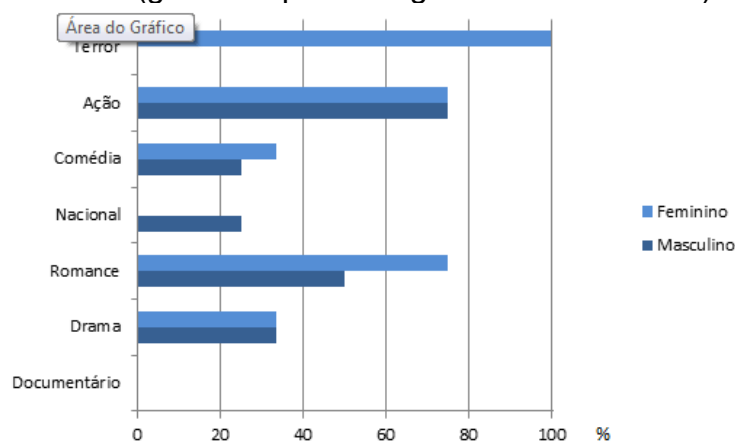
UNIOESTE
Instituto de Estudos de Desenvolvimento
Professores de Ciências (IOE)
INSTITUTO
FEDERAL
Paraná

REALIZAÇÃO:

UNILA | PROEX
UNIVERSIDADE
NACIONAL
de Integração
e Desenvolvimento
Professores de Ciências (IOE)

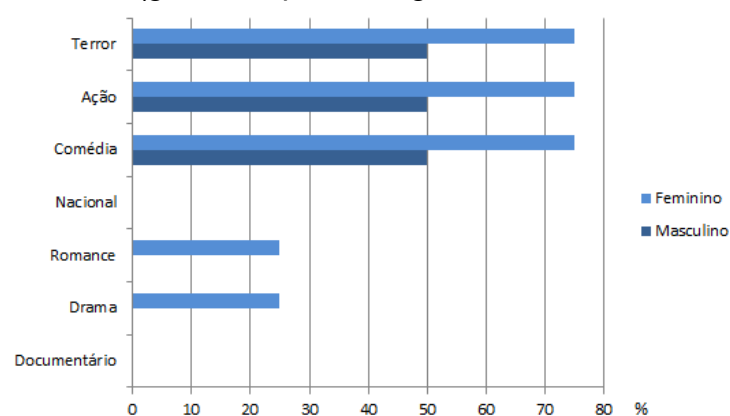
que estão sendo representados na TV e conseqüentemente, 85% das meninas e 75% dos meninos se identificam com os personagens de sua faixa etária mostrados nos filmes que assistem. Apresentamos as questões da audiência por gêneros de filmes nas Tabelas 1 (José Zanatta - TS) e 2 (Waldemar de Barros - FW).

Tabela 1 (gêneros que mais gosto - José Zanatta)



Fonte: Questionário aplicado aos alunos.

Tabela 2 (gêneros que mais gosto - Waldemar de Barros)



Fonte: Questionário aplicado aos alunos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o desenvolvimento das oficinas foi possível entender um pouco mais sobre a realidade dos jovens participantes quanto ao seu consumo cultural e ajudá-los a produzir algo com o qual se identificassem. A partir do questionário pode-se perceber, na escolha dos temas de seus curtas-metragens, certas referências dos

gêneros mais assistidos pelos jovens. A Escola Waldemar Sampaio Barros refletiu isso na escolha do gênero terror, enquanto a Escola José Zanatta - que inicialmente havia escolhido o mesmo gênero - acabou mudando para o drama. A identificação dos jovens com determinados gêneros de filmes contribui para uma maior valorização do conhecimento dos estudantes, já que puderam se inspirar em conteúdos que eles consomem no dia-a-dia e também produzir novos conteúdos.

A produção de vídeos próprios, por meio do processo educacional, torna-se também um processo de inclusão cultural. Por conta das escolas escolhidas se localizarem no meio rural e levando em consideração a situação social desses, entende-se que esses indivíduos consomem mídias da forma mais tradicional, especificamente pela televisão. O que também se confirma em suas escolhas quanto ao gênero de seus curtas, já que filmes de terror e drama são predominantes nesse meio de comunicação.

REFERÊNCIAS

MORAES, C. H.; GOMES, J. Produção audiovisual com jovens de comunidades rurais no Sul do Brasil. **Toma Uno**, v.5, p.191-206, 2016.

AGRADECIMENTOS

Fundo de Incentivo à Extensão - FIEEX, Universidade Federal de Santa Maria.



APOIO:



CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:

